



## **O ACOLHIMENTO, INSERÇÃO E ADAPTAÇÃO NA EDUCAÇÃO:**

**Uma análise a partir das falas das educadoras sobre os conceitos.**

Ketlin Braatz<sup>1</sup>

Priscila Caroline Dalpiaz<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Essa pesquisa surgiu de discussões apresentadas na Universidade e sobre o trabalho cotidiano. Nele serão apresentadas discussões acerca das concepções de educadoras da educação infantil sobre os conceitos, adaptação, acolhimento e inserção. Tem como objetivo geral analisar as falas das educadoras sobre esses conceitos. A metodologia utilizada foi a pesquisa exploratória, com utilização de questionário para obtenção de dados para análise. A pesquisa foi desenvolvida com educadoras da rede municipal de Indaial - SC, que trabalham na educação infantil. O início da vida escolar de uma criança é marcado por vários processos importantes para seu desenvolvimento, que demandam grande atenção por parte de todos os envolvidos, ou seja, desde a escola até a família. A pesquisa tem como objetivo geral de analisar as falas das professoras sobre os conceitos de adaptação, inserção e acolhimento. A base teórica é fundamentada em autores que discutem sobre esses termos na educação. A pesquisa demonstrou que as educadoras participantes da pesquisa têm entendimentos sobre os temas e que utilizam de maneira complementar, algumas das participantes entende que eles se completam, outras entendem que o acolhimento é o melhor termo para se utilizar nesse processo.

**Palavras-chave:** Adaptação, Acolhimento, Inserção, Educação, Educadoras.

### **INTRODUÇÃO**

Na educação principalmente com as crianças menores é necessário que essas crianças sejam inseridas no ambiente educacional, mas como tratar essa inserção ou adaptação? Quando se trata de discutir sobre esses conceitos é um movimento de compreensão do que entendemos o que é a educação, segundo os conceitos Morse (p. 31, 1995) “são representações cognitivas, abstratas, de uma realidade perceptível formada por experiências diretas ou indiretas”. Pesquisar esses termos são de suma importância

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação pela Universidade Regional de Blumenau. Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Regional de Blumenau - SC, [kbraatz26@gmail.com](mailto:kbraatz26@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Regional de Blumenau - SC, [pcdalpiaz@gmail.com](mailto:pcdalpiaz@gmail.com)



para percebermos as concepções dos educadores sobre suas experiências através desses conceitos.

Quando uma criança que não frequentava a instituição de educação infantil passa a adentrar em uma instituição, é necessário pensar esse movimento, pois a criança em algumas das vezes tem dificuldades de se inserir nesses ambientes, permeado por diferentes sentimentos, como o sofrimento, pois a criança estava em um ambiente familiar, passa a estar em um completamente novo e diferente, em que muitas vezes não conhece ninguém e precisa que ficar lá por algumas horas, até que seus familiares venham buscar. Aqui se dará ênfase na educação infantil, porém essa situação acontece em vários níveis da educação. Diante disso é necessário pensar em estratégias e formas de mostrar para a criança que a instituição escolar é um lugar afetivo, com diferentes formas de aprendizado, que respeita a individualidade de cada um. Precisamos compreender que é papel da instituição é criar uma relação de diálogo e parceria juntamente com os educadores e as famílias e perceber que o acolhimento também tem que acontecer com as famílias.

Nessa perspectiva essa pesquisa tem como objetivo geral de analisar as falas das professoras sobre os conceitos de adaptação, inserção e acolhimento. Como pergunta de pesquisa qual o entendimento das educadoras sobre os conceitos para inserir as crianças nos espaços educacionais?

## **METODOLOGIA**

Esse artigo busca entender melhor as relações desses conceitos para a educação, principalmente para ter um conhecimento e ampliar os conhecimentos sobre a educação. De acordo do Teixeira (2010), o conhecimento é fator primordial para o alcance de uma educação de qualidade. O autor afirma que só será possível construir o conhecimento se este estiver atrelado com uma educação comprometida e realmente construtiva.

A pesquisa é de caráter qualitativo,

Os investigadores qualitativos em educação estão continuamente a questionar os sujeitos de investigação, com o objectivo de perceber "aquilo que eles experimentam, o modo como eles interpretam as suas experiências e o modo como eles próprios estruturam o mundo social em que vivem" (BOGDAN; BIKLEN, 1994 p. 47).

Para a efetivação dessa pesquisa foi necessário conhecer os conceitos a partir das falas das educadoras, então a pesquisa é identificada como exploratória que Segundo



Selltiz et al. (1965), enquadram-se na categoria dos estudos exploratórios todos aqueles que buscam descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado.

A pesquisa foi desenvolvida com educadoras da educação infantil e escola pública do município de Blumenau, em Santa Catarina. Para obter informações sobre as concepções utiliza-se um questionário online com as educadoras, sendo caracterizado como Marconi & Lakatos (1996, p. 88) definem o questionário estruturado como uma “[...] série ordenada de perguntas, respondidas por escrito sem a presença do pesquisador”.

Essa pesquisa apresenta os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para reunir dados, informar, quando for pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

## **ACOLHIMENTO, INSERÇÃO OU ADAPTAÇÃO**

Quando se trata de desenvolver os termos são necessários identificá-los a partir do campo de experiência da educação. O termo acolhimento está envolvido em muitos sentidos, principalmente pelo fato de que acolher é algo por inteiro, quando se trata da educação acolhemos as crianças como sujeitos de valores, vontades, desejos, sonhos, por isso acolher é significa,

Para tanto ele necessita observar as reações das crianças, conhecer suas preferências, incentivá-las a expor sua forma de perceber determinada situação ou conceito, encorajá-las a considerar, ao mesmo tempo, os aspectos valorizados por outras crianças e que as levam a encarar o elemento em questão de modo diferente. Observar o grupo de crianças é, portanto, ponto de partida do planejamento pedagógico. (OLIVEIRA et. al., 2012, p.63).

Nesse sentido o educador tem um papel fundamental nesse acolhimento, pois quando se acolhe a criança, se acolhe a família e todos os envolvidos. Só se efetiva o acolhimento quando se tem a sensibilidade com todos e entende as realidades das famílias, além de proporcionar a “escuta sensível ele tem a oportunidade privilegiada para acolher a ansiedade e as dúvidas das crianças e elaborar situações cotidianas reflexivas e contextualizadas” (CERQUEIRA, 2011, p.65).



Já a inserção dessas crianças nas instituições é importante, pois a criança precisa ser acolhida, mas também inserida no espaço educacional. O importa é saber que se inserir não é entrar em algo pronto, mas acrescentar-se ao grupo, agregar, ampliar.

Cada pequeno detalhe do processo de entrada em um espaço social por excelência, certamente, é uma experiência constitutiva do processo de formação do sujeito. Trata-se de uma espécie de transmissão que está posta em questão, a transmissão do que há de humano, de cultural e social disponível no mundo ao qual a criança acaba de adentrar (Manzano e Pinto, 2006, p.9).

O início da vida escolar de uma criança é marcado por vários processos importantes para seu desenvolvimento, que demandam grande atenção por parte de todos os envolvidos, ou seja, desde a escola até a família. Diante disso é necessário buscar refletir sobre esses processos que podem influenciar no processo de desenvolvimento da criança.

[...] a base para as aprendizagens humanas está na primeira infância. Entre o primeiro e o terceiro ano de idade a qualidade de vida de uma criança tem muita influência em seu desenvolvimento futuro e ainda pode ser determinante em relação às contribuições que, quando adulta, oferecerá à sociedade. Caso esta fase ainda inclua suporte para os demais desenvolvimentos, como habilidades motoras, adaptativas, crescimento cognitivo, aspectos socioemocionais e desenvolvimento da linguagem, as relações sociais e a vida escolar da criança serão bem sucedidas e fortalecidas. (PICCININ, 2012, p. 38).

Muitas vezes para a maioria das famílias também se torna um processo difícil, deixar seus filhos com pessoas *desconhecidas*. Rapoport (2004, p.53) descreve que para Rossetti Ferreira (1993) “a adaptação tem início nos contatos iniciais da família com a instituição, pois as primeiras impressões influenciam a forma como esses pais se relacionam com o novo ambiente”. O processo de inserir as crianças tem um tempo diferente para cada um, seja para cada família e educador, visto que cada indivíduo é único, formado por suas singularidades e especificidades.

Mesmo depois de estarem inseridas no meio social da sala de aula, algumas crianças podem sofrer algumas dificuldades nesse processo devido a vários fatores, pois as crianças podem ficar doentes, além das férias que é um novo processo de inserção das crianças, tudo isso influencia o processo de inserção.

Acolher uma criança é, também, acolher o mundo interno da criança, as suas expectativas, os seus planos, as suas hipóteses e as suas ilusões. Significa não deixar passar, como se fosse tempo inútil, o tempo que a criança dedica às atividades simbólicas e lúdicas, ou o tempo empregado para tecer as relações “escondidas” com outras crianças. (STACCIOLI, 2013, P. 28)



Por isso é muito importante que o educador esteja sempre atento a esses acontecimentos, buscando referências teóricas para melhorar cada vez mais a sua prática.

Quando pensa na palavra adaptar, logo se tem o entendimento que a criança precisa se adaptar em algo que já está imposto, deixando as individualidades e diferenças de lado e se adaptando no que já existe.

Porém a adaptação muitas vezes é difícil não só para a criança, mas também para a família e a educadora, pois implica em reorganizações e transformações para todos. A forma como este processo é vivenciado pelas pessoas envolvidas influencia e é influenciada pelas reações da criança (Davies e Brember, 1991).

Por isso vale a pena pensar no acolhimento e na inserção da criança, pois é uma criança que está adentrando a esse mundo da educação como algo novo, ou até muitas vezes não sendo novo, mas sempre há uma mudança de turma e as crianças precisam se sentir confortáveis e acolhidas no ambiente que é planejado e proporcionado para elas, pois sem elas não existe educação.

É necessário estar preparados para assumir a responsabilidade de sensibilidade de acolhimento e inserção, além de compreender a criança e sua história de vida, pois quando a criança chega na instituição é uma mudança para todos os envolvidos, seja educador, instituição, demais funcionários e família.

A formação da sensibilidade não está restrita ao espaço escolar; ela se dá na vida todos os dias, na relação com os objetos e com as pessoas, na relação com o mundo que nos cerca e, a cada momento, transforma-nos e coloca-nos em contínuo movimento (DIAS, 1999, 177).

Esse momento é responsabilidade de todos e não só da turma que a criança está sendo inserida, precisa ter cooperação de ambas as partes. Esse acolhimento e inserção pode levar dias, como também meses, isso varia de criança para criança, pois o acolhimento e a inserção acontecem de forma respeitosa e de conhecer cada criança. Já a adaptação é necessária esquecer o individual e adaptar ao social já inserido.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nessa etapa será apresentada as análises a partir das falas das educadoras. As participantes da pesquisa são atuantes da educação infantil, todas possuem pós-graduação na área da educação. As participantes estão atuando na educação de 6 (seis) a 13 (treze) anos. Em seguida serão apresentados os quadros com as falas das educadoras, dividindo pelas perguntas feitas através dos questionários.



## 1. O que você entende por adaptação?

1.	É um momento de transição da criança do contexto familiar para o contexto da educação infantil.
2.	Ajuste de uma coisa a outra
3.	A forma como vai comportar-se diante de uma nova situação ou ambiente.
4.	Capacidade de interagir com o meio ou situações adversas.
5.	O tempo que se necessita para tornar-se uma rotina. Para acostumar-se com uma nova fase.
6.	Forma de se sentir inserido em um meio, local ou lugar.
7.	Momento onde a criança está aberta a novas descobertas.
8.	Adaptação tem a ver com tempo que a criança necessita nas suas particularidades para se sentir aceita e conectar-se ao ambiente escolar e as pessoas. Depende também do estímulo da família para que essa transição ocorra da melhor forma.

Na análise de dados percebe-se nas falas das educadoras que o termo adaptação é positivo, *aberta a novas descobertas, tempo que a criança necessita nas suas particularidades para se sentir aceita, forma de se sentir inserido*. Percebe-se também que a compreensão das educadoras é que a criança necessita se adentrar aquele meio *rotina, se sentir aceita, ajuste de uma coisa ou outra*. Mas, entende-se que quem tem que se adaptar as crianças são as educadoras e a instituição em si, com o intuito de acolher as diferentes crianças.

[...] A fim de agir como um educador para a criança, o ambiente precisa ser flexível; deve passar por uma modificação frequente pelas crianças e pelos professores a fim de permanecer atualizado e sensível às suas necessidades de serem protagonistas na construção de seu conhecimento (Gandini 1999, p. 157).

Quando uma criança está sendo adaptada em um ambiente significa que ela precisa, então segundo Seabra e Sousa (2010), o termo “adaptação”, significa uma acomodação ou um ajustamento, subentende-se uma submissão a uma determinada situação, seja ela favorável ou não, dando a sensação de que vai entrar nesse lugar, pois o lugar não se adapta a criança, mas a criança precisa entrar em um ambiente positivamente ou negativamente, independente do ambiente a criança vai ter que se adaptar com ele. Então é necessário refletir se esse termo é viável para utilizar na educação, pois não queremos adaptar e sim refletir sobre os métodos e atitudes que estão na educação, principalmente nesse processo de adentrar em um ambiente novo.

## 2. O que você entende por inserção?

1.	Inserção é inserir uma criança em um ambiente novo com pessoas que ela talvez ela não conheça e tentar fazê-lo de maneira mais acolhedora possível.
----	---

2.	Ato ou efeito de inserir...incluir
3.	Fazer parte de um determinado grupo e interagir neste mesmo.
4.	Introduzir, colocar algo/alguém em lugar, situação
5.	Quando é colocado em um ambiente novo.
6.	Definição de aceitação de alguém, comunidade ou algo.
7.	Inclusão de algo/objeto/indivíduo
8.	Inserção tem a ver com relacionamento, inserir a criança ao grupo que deve acontecer de forma natural e não forçada. Estimular, mas respeitando os desejos e necessidades da criança.

Já o entendimento de inserção as educadoras compreendem que esse processo é *inserir a criança em um lugar novo com pessoas diferentes, fazer parte de determinado grupo, forma natural*, além de compreender que esse processo é *estímulo, respeito*. Mas a inserção está ligada também a *aceitação, introduzir, colocar*. Percebe-se que as educadoras ficam divididas com o conceito, fazendo um processo de relação com a adaptação.

### 3. O que você entende por acolhimento?

1.	Acolher a criança e a família deixando-as mais seguras, nesse acolhimento deve demonstrar muito carinho e empatia.
2.	Maneira de receber ou ser recebido...acolher
3.	Receber com afetividade, criar laço de confiança e respeito para que sinta que faz parte do grupo.
4.	Proteger, cuidar, dar abrigo.
5.	Como você é recebido e tratado em um novo ambiente.
6.	Sentimento contextualizado na forma de aceitação e inserção.
7.	Afeto amor expressados em gestos diários
8.	Acolhimento tem a ver com sentimentos, expressar carinho, afeto pela criança. O professor deve transmitir segurança e criar uma relação amigável com a família.

Diante das falas das educadoras é visível que as educadoras percebem a importância do que é o acolhimento tanto para a criança quanto para a família. Acolher é base para que família e escola caminhem juntos em prol do desenvolvimento da criança. O acolhimento é algo feito todos os dias, diante de vários acontecimentos e situações cotidianas.

O acolhimento traz em si a dimensão do cotidiano, acolhimento todo dia na entrada, acolhimento após uma temporada sem vir à escola, acolhimento quando algum imprevisto acontece e a criança sai mais tarde, quando as outras já saíram, acolhimento após um período de doença, acolhimento por que é bom ser bem recebida e sentir-se importante para alguém. (ORTIZ, 2000, p.4).



O acolhimento permite que se desenvolva uma relação de confiança entre, família, criança e educador. Possuir um olhar sensível carregado de carinho, atenção e cuidado, só reforçam essa relação. Acolher também é pensar em vivências das quais as crianças sintam-se inseridas naquele ambiente, priorizando momentos de interação em pequenos e grandes grupos, dando ênfase ao lúdico, permitindo dessa forma que o momento em que a criança passa no ambiente escolar seja o mais prazeroso e tranquilo possível, amenizando sua ansiedade e a dor da separação de seu familiar.

#### **4. Qual dos conceitos você utiliza em sua prática pedagógica, e por quê?**

1. Respeito, amor, carinho e profissionalismo, respeito a singularidade, amor por estar ao lado de pessoas especiais e por amar nossa profissão, carinho pois muitos recebem apenas carinho nos momentos que estão na unidade de educação infantil e profissionalismo que englobam todos os conceitos acima citados além de cumprir o que a proposta nos dispõe.
2. Acolhimento... porque a criança precisa antes de tudo sentir se bem acolhida... como se estivesse em casa, para ter um significativo aprendizado.
3. Os três se complementam e são necessários para bons resultados na participação e rendimento da criança e por isso que procuro fazer uso de todos.
4. Acolhimento, por se tratar de crianças pequenas.
5. Uso todos, pois são nossa convivência com as crianças desde o primeiro dia que chegam na unidade de educação infantil e por todas as etapas que passam, cabendo a nós professores tornarmos esse processo tranquilo e alegre.
6. Acolhimento.
7. Acolhimento por ser uma forma de transmitir segurança e confiança a criança.
8. Esses conceitos estão interligados um ao outro, sempre procuro usá-los.

Os profissionais de educação precisam estar preparados emocionalmente e pedagogicamente para respeitarem o tempo das crianças e das famílias, orientando-as para que o processo seja saudável. Como as educadoras citaram acima os conceitos se complementam, e a maioria delas relata usar todos, por serem indissociáveis. E isso é muito importante para esse momento em que a criança precisa inserir-se em um novo espaço, com pessoas que não conhece e lidar com a ausência da família.

Com base no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil- RCNEI (BRASIL, 1998, p. 82 V. 1)

O professor pode planejar a melhor forma de organizar o ambiente nestes primeiros dias, levando em consideração os gostos e as preferências das crianças, repensando a rotina em função de sua chegada e oferecendo-lhes atividades atrativas. Ambientes organizados com materiais de pintura, desenho e modelagem, brinquedos de casinha, baldes, pás, areia, água etc.

Por isso é muito importante que as educadoras continuem buscando formação profissional, a fim de estarem sempre buscando melhorar esse processo de construção





social do qual as crianças e as famílias vivem ao iniciarem em uma instituição, ou retornarem de um período de férias, ou até mesmo mudança de sala.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo foi possível ampliar conhecimentos acerca das falas das educadoras, percebe-se que as educadoras entenderam que o conceito mais adequado para utilizar na educação é o acolhimento, pois envolvem todas as formas de carinho, respeito na recepção das crianças nas instituições. Algumas educadoras pensam que é necessário abordar os três conceitos, pois um engloba o outro e com a junção desses termos se concretizam bons resultados.

Percebe-se também que é necessário um entendimento sobre os termos para modificar as práticas pedagógicas. Pois em um acolhimento as dificuldades que as crianças enfrentam durante esse processo demandam cuidado, respeito às individualidades e sensibilidade com todos os envolvidos nesse processo. Buscando estratégias que sejam capazes de contribuir para um acolhimento de qualidade para todos. Também compreende que a família é parte essencial desse processo, auxiliando em nesse momento com mais tranquilidade.

Sabe-se que conhecer os termos é fundamental, mas a prática pedagógica precisa estar fundamentada na teoria, para a efetivação da práxis pedagógica, vinculando o cotidiano do dia a dia para a efetivação de ambos os conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos.** Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC / SEF, 1998. v. 1 e 2.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **(Con)Texto em escuta sensível** / Elane Mayara, Leonília de Souza Nunes, Maria de Fátima Guerra de Sousa, Maruza Bastos de Oliveira; organização de Tereza Cristina Siqueira Cerqueira. Brasília: Thesaurus, 2011.

DAVIES, J. & BREMBER, I. (1991). **The effects of gender and attendance period on children's adjustment to nursery classes.** *British Educational Research Journal*, 17, 73-82.



DIAS, K. S. **Formação Estética: Em busca do olhar sensível.** In: KRAMER, S.; LEITE, M. I.; NUNES, M. F. e GUIMARÃES, D. (Orgs.). **Infância e Educação infantil.** Campinas, SP: Papirus, 1999.

GANDINI, Lella. **Espaços Educacionais e de Envolvimento Pessoal.** IN: EDWARDS, Carolyn. **As Cem Linguagens da Criança: A abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

MANZANO, Cinthia Soares and PINTO, Fernanda de Sousa e Castro Noya. **A entrada na creche: a chegada dos bebês e suas vicissitudes.** In: PSICANÁLISE, EDUCAÇÃO E TRANSMISSÃO, 6., 2006, São Paulo. **Proceedings online...** Available from: <[http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=MSC0000000032006000100025&lng=en&nrm=abn](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000032006000100025&lng=en&nrm=abn)>. Acesso em: 27 Agos. 2020.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MORSE, JM. **Exploring the theoretical basis of nursing using advanced techniques of concept analysis.** Adv Nurs Sci. 1995; 17 (3): 31-46.

OLIVEIRA, Z. R. de. et. al. **O trabalho do professor na Educação Infantil.** 1. ed. São Paulo: Biruta, 2012.

ORTIZ, C. **Adaptação e Acolhimento: um cuidado inerente ao projeto educativo da instituição e um indicador de qualidade do serviço prestado pela instituição.** 2000. Disponível em: <<file:///C:/Users/Win10/Downloads/acolhida-cisele-ortiz.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2020.

PICCININ, Priscila V. **A intencionalidade do trabalho docente com as crianças de zero a três anos na perspectiva Histórico-Cultural.** 2012. 76 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.

RAPOPORT, Andrea. (et al). **O dia a dia na educação infantil.** Porto Alegre: Mediação, 2012.

SEABRA, Karla; SOUSA, Sandra. **Educação Infantil.** Volume único. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

SELLTIZ, C.; WRIGHTSMAN, L. S.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa das relações sociais.** São Paulo: Herder, 1965.

STACCIOLI, Gianfranco. **Diário do acolhimento na escola da infância;** tradução (do italiano) Fernanda Ortale&Ilse Paschoal Moreira. Campinas SP: autores associados, 2013.



**Educação como (re)Existência:  
mudanças, conscientização e  
conhecimentos.**

15, 16 e 17 de outubro de 2020

Centro Cultural de Exposições Ruth Cardoso - Maceió-AL

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.